UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS E NOS PROCESSOS AVALIATIVOS: COMO, PARA QUE, O QUE E QUANDO AVALIAR?

Viviane da Silva Guilherme

São Caetano do Sul – SP
2025

VIVIANE DA SILVA GUILHERME

FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS E NOS PROCESSOS AVALIATIVOS: COMO, PARA QUE, O QUE E QUANDO AVALIAR?

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado Profissional – da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.
Área de concentração: Formação de Professores e Gestores

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Garcia

São Caetano do Sul – SP
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

GUILHERME, Viviane da Silva.

FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS E NOS PROCESSOS AVALIATIVOS: COMO, PARA QUE, O QUE E QUANDO AVALIAR?

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Garcia.

Produto educacional resultante da dissertação (mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Mestrado em Educação, 2025.

ISBN: 978-65-01-41949-7

1. Formação docente. 2. Avaliação formativa. 3. Comunicação dos processos 4. Comunicação nos processos. 5. Feedbacks. / Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

I. Garcia, Paulo Sérgio. II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5
2 FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS E NOS PROCESSOS AVALIATIVOS: COMO, PARA QUE, O QUE E QUANDO AVALIAR? 7
REFERÊNCIAS.....20
APÊNDICE 22
SOBRE OS AUTORES.....50

1 INTRODUÇÃO

Este produto resulta da pesquisa “A comunicação relativa aos processos de avaliação: um estudo realizado com professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais”, defendida em 13 de fevereiro de 2025, como trabalho final do mestrado profissional, aprovada pelo Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade de São Caetano do Sul, tendo como membros da banca examinadora os professores: Dr. Paulo Sérgio Garcia (orientador – USCS), Dr. Carlos Alexandre Felício Brito (USCS) e Dr. Valéria Aparecida de Souza Siqueira (UEPB).

Por meio do trabalho, verificou-se a necessidade de elaborar uma formação para professores em avaliação e aprimorar os processos avaliativos de comunicação. Assim, optou-se pelo desenvolvimento do presente material.

Sabendo que a comunicação é um elemento central nos processos avaliativos, especialmente no contexto educacional, percebe-se a relevância do aprimoramento profissional dos professores sobre a “literacia da avaliação” (Sttigins, 2001). Partindo de tal premissa, a proposta se justifica pela ausência de avaliação nos e dos processos avaliativos de comunicação, concentrando-se na qualificação de estratégias pedagógicas que auxiliem as práticas de docentes e gestores educacionais.

Este produto educacional visa a proporcionar uma formação sólida a professores do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, abordando a comunicação relativa aos processos avaliativos. Por meio dele, tenciona-se qualificar e aprimorar os docentes e gestores educacionais, a fim de que atuem de maneira eficiente e com qualidade, fortalecendo suas habilidades pedagógicas e de gestão com novas metodologias e tecnologias educacionais. Ademais, pretende-se incentivar a reflexão crítica acerca de sua própria prática profissional, levando-os uma compreensão e aplicação eficaz da comunicação nos processos de avaliação, fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem com qualidade.

Na fundamentação teórica, são tratados temas como: alfabetização em avaliação; comunicação nos e dos processos avaliativos; e tipos e uso *feedbacks*, baseados na teoria da avaliação formativa (Fernandes, 2008). Essa

teoria evidencia o fortalecimento de um conceito educacional com vistas a mudar e melhorar as práticas de avaliação formativa nos processos do ensino e da aprendizagem. Quanto à metodologia, ela está alicerçada em uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas e sessões reflexivas (Ibiapina, 2008).

Vale lembrar que o material poderá ser utilizado tanto nas Secretarias de Educação quanto nas Universidades, bem como em reuniões de formação para gestores, visando a uma formação docente alinhada a competências, habilidades e conhecimentos necessários para realizar avaliações de maneira eficiente e ética.

Na próxima seção, apresenta-se o curso em tela, descrevendo sua composição e as principais temáticas abordadas.

2 FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS E NOS PROCESSOS AVALIATIVOS: COMO, PARA QUE, O QUE E QUANDO AVALIAR?

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE CURSO:	
1.1 Título do curso	Formação em avaliação e comunicação dos e nos processos avaliativos: como, para que, o que e quando avaliar?
1.2 Eixo tecnológico	Desenvolvimento profissional e Tecnologia
1.3 Autores do curso	Nome: Viviane da Silva Guilherme (Mestra pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado Profissional-USCS) *E-mail*: viviane.guilherme@uscsonline.com.br Nome: Prof. Dr. Paulo Sérgio Garcia (Orientador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Mestrado Profissional-USCS) *E-mail*: paulo.garcia@uscsonline.com.br
1.4 Local de realização	Secretaria de Educação de Santo André- Endereço: R. Tirol, 05 - Parque das Nações, Santo André - SP, 09241-010 Secretaria de São Caetano do Sul- Endereço: Av. Goiás, 950 - Santo Antônio, São Caetano do Sul - SP, 09521-310

2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	
2.1 Nível	Professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e gestores escolares
2.2 Modalidade	Formação inicial e continuada
2.3 Forma de oferta	Presencial
2.4 Duração do curso	Quinzenal- 05 (quatro) meses ou 20 (vinte) semanas
2.5 Turno e horário do curso	Noturno- 19h às 21h- Segunda-feira
2.6 Carga horária	20 horas
2.7 Números de vagas	30(trinta)
2.8 Público-alvo	Professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e gestores escolares
2.9 Parceiros	Observatório de Educação do Grande ABC

3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

3.1. Justificativa do curso

Ao longo da história, a avaliação educacional no Brasil foi tratada de forma meritocrática, causando injustiças sociais e desigualdades escolares (Garcia, 2022). Por isso, na busca de melhorias da qualidade de uma avalição justa, ética, com objetivos claros e critérios sistemáticos, torna-se crucial valorizar atividades avaliativas que vão além de mensuração de desempenho e verificação da aprendizagem dos alunos.

Considerando-se que a formação inicial em avaliação acontece de forma fragmentada, resultado de um despreparo para o exercício da docência na educação básica (Gatti, 2010), as análises da dissertação de mestrado de Guilherme (2025) revelaram a urgência de uma formação em “literacia em avaliação” (Stiggins, 1991), com foco na comunicação relativa nos e dos processos avaliativos. Assim, a presente formação tem o objetivo de desenvolver a habilidade de análise e melhorar a prática em relação aos fundamentos da avaliação, investigando de que maneira os processos de comunicação impactam o ato avaliativo.

Este curso é de grande relevância para as Secretarias de Educação, pois espera-se que possa oportunizar aos participantes um estudo sobre a avaliação, propiciando o ajuste do ensino e o desenvolvimento de habilidades, competências e demais saberes necessários para uma prática com excelência de um bom avaliador.

Vale destacar que os cursistas terão uma formação em “literacia em avaliação”, organizada e sistematizada, que os habilita a realizar um estudo mais aprofundado de métodos e estratégias eficazes. Desse modo, contribui-se para a reflexão sobre a relevância dos processos avaliativos, bem como para a criação de abordagens de usos de *feedbacks* eficientes, proporcionando um ensino e uma aprendizagem qualitativa com maior envolvimento e inspiração discente.

3.2 Ementa do curso

O curso de formação continuada propõe reflexões e práticas sobre os fundamentos da avaliação educacional, enfatizando os processos comunicacionais que a envolvem. Estruturado em três módulos, aborda a delimitação histórica e conceitual da avaliação, os elementos da comunicação nos processos avaliativos e o uso estratégico do *feedback* no contexto da avaliação formativa.

A formação visa ao aprimoramento da prática docente por meio da apropriação de técnicas de observação, estratégias de comunicação e devolutivas construtivas que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos e a participação da comunidade escolar. Ademais, valoriza-se a avaliação como processo contínuo, ético e mediador da aprendizagem, promovendo a autonomia docente e o envolvimento de estudantes e famílias.

4 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso é proporcionar uma formação sólida para docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais, bem como para gestores escolares, com foco na comunicação relacionada aos processos avaliativos, de modo que compreendam e aprimorem a avaliação educacional para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os principais objetivos deste curso são:

- Compreender a importância da comunicação nos processos avaliativos;
- Desenvolver habilidades de comunicação eficazes para a avaliação;
- Analisar diferentes métodos de avaliação e suas implicações comunicativas;
- Promover a reflexão crítica sobre a prática avaliativa;
- Conhecer e aplicar as diferentes abordagens e uso de *feedbacks* alinhados com a avaliação formativa.

6 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A comunicação nos processos avaliativos vai muito além da simples transmissão de informações; envolve uma interação dinâmica entre educadores e alunos, bem como a clareza nas expectativas e a retroalimentação construtiva. Assim, uma comunicação eficaz pode:

- Facilitar a compreensão dos critérios de avaliação, garantindo que todos os alunos saibam o que é esperado deles;
- Promover um diálogo aberto sobre o desempenho dos estudantes, permitindo que expressem suas preocupações e dúvidas;
- Estimular a autoavaliação e a reflexão crítica, encorajando os discentes a se tornarem mais conscientes de seu próprio aprendizado.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que tange à avaliação educacional — um dos principais focos do presente curso —, Luckesi (2011) defende que, para saber avaliar, é preciso entender os diferentes conceitos teóricos de avaliação; além disso, deve-se conhecer a prática de avaliação, a qual, por sua vez, é uma questão complexa, por não seguir apenas um modelo ou orientação teórico. Em suas palavras: “o ato de avaliar, como qualquer outra prática investigativa, tem por objetivo exclusivamente revelar algo a respeito da realidade” (Luckesi, 2018, p. 52); Dito de outro modo, é necessário que o professor tenha uma visão diferenciada do aluno.

Ainda conforme o autor:

> A avaliação da aprendizagem de forma diagnóstica se dá no contexto de uma ação em processo, subsidiando decisões, tendo em vista a busca dos resultados qualitativamente desejados. O uso diagnóstico dos resultados do ato de avaliar só pode ocorrer quando a ação se encontra em andamento, desde que seus resultados ainda podem ser modificados. Em síntese, o uso diagnóstico dos resultados da avaliação subsidia o gestor de um projeto, ou de uma ação, nas decisões sucessivas para obtenção de qualidade assumida como necessária. No uso diagnóstico, o gestor assume a qualidade da realidade, revelada pela avaliação, como não satisfatória, e, pois, intermediária, o que implica na tomada de novas decisões, a fim de que os resultados da ação atinjam a qualidade desejada (Luckesi, 2018, p. 60-62).

O autor discorre sobre a avaliação diagnóstica da aprendizagem, asseverando a importância dos processos de decisão enquanto a ação ainda está em progresso e pode ser alterada. Assim, é fundamental adotar novas estratégias para garantir os resultados almejados.

Leahy, Lyon, Thompson e Wiliam (2005) arrolam um conjunto de cinco estratégias-chave que precisam estar na base de uma avaliação pedagógica (Wiliam 2011):

1. clarificar, partilhar e compreender os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso;
2. organizar discussões, atividades e tarefas que tornem visíveis as aprendizagens dos alunos;
3. distribuir *feedback* que lhes permita progredir nas aprendizagens;
4. incitar os alunos a tornarem-se responsáveis pela construção das suas aprendizagens;
5. incitar os alunos a realizar atividades de avaliação dos pares e respectivo feedback.

Gauthier (2013, p. 29), a seu turno, apresenta seis categorizações que auxiliam na formação de professores. A primeira delas corresponde aos conhecimentos "[…] disciplinares, são os saberes específicos de cada campo de estudo". A segunda diz respeito aos saberes curriculares, que concernem à seleção, organização e adaptação dos saberes disciplinares relacionados à sala de aula. A terceira diz respeito aos saberes das ciências da educação, isto é, os conhecimentos das habilidades e competências profissionais adquiridas na formação inicial e continuada. A quarta concerne aos saberes

da tradição pedagógica, ou seja, as representações e concepções pré-estabelecidas na formação inicial do docente. A quinta se refere aos conhecimentos experienciais, que são as experiências obtidas no decorrer da carreira profissional, em que o professor deve adaptar o ensino às especificidades dos alunos, interligando os saberes da ação pedagógica. Por fim, a última categoria é referente às estratégias e aos métodos empregados no âmbito da sala de aula, a fim de elaborar, realizar e analisar os meios e a interação com os alunos

Vale destacar os saberes pedagógicos trazem grandes contribuições, à formação docente, como destaca Azzi (2005, p. 43):

> O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, partindo da teoria da taxonomia de Bloom *et al.* (1971), foram propostas as diferentes tipologias de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

a) Avaliação diagnóstica – a "concepção segundo a qual a educação tem como função principal promover o desenvolvimento do indivíduo" (Bloom, 1983, p.6). É realizada no início da aprendizagem, permitindo partir do conhecimento pré-estabelecido do aluno, ao qual deverá adequar o planejamento.
b) Avaliação formativa – "a avaliação é a coleta sistemática de dados a fim de verificar se de fato certas mudanças estão ocorrendo no aprendiz, bem como verificar a quantidade ou grau de mudança ocorrido em cada aluno" (Bloom, 1983, p. 9). Dito de outro modo, a avaliação é um processo sistemático da coleta de dados, devendo ser organizada e planejada em conformidade com os objetivos de aprendizagem propostos. Ademais, tem a finalidade de propor *feedbacks* construtivos e de forma positiva para, assim, realizar ações viáveis e adequadas com vistas a uma aprendizagem significativa e com qualidade.

c) Avaliação somativa – tem como objetivo “determinar o grau em que o aprendiz dominou uma determinada tarefa de aprendizagem e detectar a parcela da tarefa que não foi dominada” (Bloom, 1983, p. 67). Em suma, a avaliação somativa é uma ferramenta para verificar a aprendizagem ao final de um período; ao passo que a avaliação formativa é um processo contínuo de acompanhamento e *feedback*, que pretende melhorar o ensino e a aprendizagem.

8 METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O curso será composto por três módulos temáticos (I, II e III), cada um com 20 horas, a serem desenvolvidas presencialmente. Os encontros acontecerão de 15 em 15 dias, duas vezes por mês, valendo-se dos seguintes procedimentos e recursos:

a) Problematização da prática;
b) Tematização da prática;
c) Reflexão;
d) Observação da sala;
e) Uso de tecnologias;
f) Consideração dos saberes experienciais;
g) Trabalho coletivo;
h) Avaliação e *feedback*.

9 AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS

A avaliação deverá ser contínua e formativa, com o objetivo de reconhecer habilidades e áreas para aperfeiçoamento da prática pedagógica e profissional. Além disso, ocorrerá utilizando a análise do desempenho do professor e do gestor em formação: No que tange às habilidades educacionais, é necessário levar em conta a capacidade de o educador planejar, realizar e avaliar suas aulas, assim como sua competência em lidar com a diversidade dos alunos, o comportamento e as interações pessoais. Do mesmo modo, deve contemplar a avaliação do comportamento no ambiente profissional, fazendo um paralelo com a prática pedagógica e profissional, e o desenvolvimento do desempenho, que deve monitorar a evolução do educador

em formação ao longo do curso, reconhecendo os progressos e as áreas que requerem melhorias**.**

A análise da transformação comportamental, por seu turno, deve examinar se a capacitação levou a alterações favoráveis no comportamento dos cursistas, incluindo um aumento na motivação, o aprimoramento de novas competências e a elevação da qualidade do ensino. Ademais, a avaliação da satisfação dos profissionais deverá reunir dados sobre como se sentem em relação ao curso, abrangendo aspectos como a qualidade do material, a organização do curso e a interação com os outros participantes**,** estabelecendo os critérios de avaliação baseada nos tipos de avaliação diagnóstica e formativa**.**

Por fim, a atividade prática será organizada em grupos de entre 3 ou 4 participantes, que deverão desenvolver um plano de comunicação, no qual cada equipe deverá escolher um tipo de avaliação, por exemplo, um projeto, uma sequência didática ou uma apresentação. Também será necessário criar um plano de comunicação que inclua: objetivos da avaliação; critérios e rubricas de avaliação; estratégias de *feedback*; e método de comunicação dos resultados aos alunos.

10 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (UNIDADES TEMÁTICAS E CARGA HORÁRIA)

10.1 Fundamentos da avaliação

A avaliação se torna um instrumento que o professor deve adotar e, de acordo com Libâneo (2013), deve ser continua e tem a função de verificar a aprendizagem e suplantar as deficiências das aprendizagens dos alunos. Com isso, o docente toma as decisões cabíveis e apropriadas para superar as dificuldades encontradas.

Os princípios que fundamentam a avaliação em diversos cenários, como na educação, no trabalho e em outros setores. Eles oferecem uma estrutura para escolher métodos, entender a finalidade da avaliação e analisar os resultados, promovendo melhorias constantes. Eles incluem:

1. Uma definição clara do propósito da avaliação (O que queremos avaliar e qual é a finalidade);

2. O uso de diversos métodos e ferramentas: Adaptando as abordagens à realidade do contexto e aos objetivos da avaliação.
3. A visão da avaliação como um processo em andamento: Essa não é apenas uma fase final, mas uma forma de monitorar o aprendizado ou o desenvolvimento.
4. A análise contextualizada dos resultados: Estudando os dados coletados com atenção ao contexto e aos objetivos da avaliação.
5. A aplicação dos resultados para decisões e para aprimoramento: Oferecendo retornos construtivos para auxiliar no progresso contínuo.

Os fundamentos da avaliação apresentam modalidades, apresentadas e discutidas ao longo do curso. São elas: a) a avaliação diagnóstica, cuja função é identificar as necessidades e as dificuldades para planejar intervenções do professor no começo do ano; b) a função da avaliação, no sentido de fazer o professor acompanhar o desenvolvimento do aluno e verificar os resultados da aprendizagem no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, dando *feedbacks* dos resultados; c) a avaliação somativa, cuja função é verificar o aprendizado no final de cada período, bem como auxiliar os alunos com foco nos resultados, em vez do percurso processual da aprendizagem; d) a autoavaliação, que tem o propósito de levar o estudante a refletir e a melhorar as áreas deficitárias, participando ativamente do processo e de ensino e aprendizagem.

Vale lembrar que o foco do curso será na avaliação dignóstica e formativa em colaboração com a autoavaliação. De acordo com Sant'Ana (2009), a autoavaliação é capaz de conduzir o aluno a uma modalidade de apreciação e, por isso, é fundamental inseri-la no curso, a fim de complementar o fazer pedagógico do professor em sua prática pedagógica.

10.2 Elementos da comunicação "dos" e "nos" processos de avaliação

A comunicação do avaliador precisa ser direta, concisa e detalhada, evitando distorções e interpretações subjetivas. A comunicação "DOS" e "NOS" resultados deverá ser realizada de maneira profissional, respeitosa, promovendo a confiança na pessoa avaliada (Garcia, 2025a). O *feedback*

construtivo deverá se concentrar nas ações com foco no crescimento do aluno. A avaliação, por sua vez, precisa ocorrer em um lugar apropriado, de preferência presencial, com uma divulgação clara e objetiva, alinhando-se ao contexto da realidade escolar e as metas estabelecidas.

10.3 Técnicas de observação e estratégias de *feedbacks*

A dimensão cognitiva está relacionada ao fornecimento de informações necessárias aos estudantes para quem possam aprender. Em outras palavras, para compreenderem "em que estágio estão em sua aprendizagem e o que já aprenderam" (Brookhart, 2008, p.2). Já a dimensão motivacional se refere ao "desejo de fazer a seguir", desenvolvendo a "percepção de controle sobre sua própria vida. Aprendizagem individual".

Os trabalhos de Brookhart (2008), Hattie (2009) e Wiggins (2012) consideram cinco dimensões das técnicas de *feedback,* descritas e avaliadas nos seguintes termos: (a) ***timing*** (quando é dado o *feedback* e com que frequência); (b) **quantidade** (quantidade de *feedbacks* dados); (c) **modo** (oral/escrito ou *feedback* visual/cinestésico); e (d) **audiência** (individual/ em grupo).

Quanto o conteúdo do *feedback*, ele pode ser descrito e avaliado em termos de: (a) **enfoque** (trabalho, processo, autorregulação); (b) **comparação** (critério, norma, autorreferenciada); (c) **função/valência** (descrição, juízo de valor/valência positiva ou negativa); (d) **clareza/especificidade**; e (e) **tom** (respeito pelo aluno, visto como agente) (Brookhart, 2008).

Para ser efetivo, o retorno em sala de aula precisa apresentar características facilmente reconhecíveis que estão, em grande medida, sob o controle parcial do docente. Os professores precisam ser capazes de analisar e criticar as suas próprias práticas de *feedback*, desenvolvendo habilidades de descrever e refletir sobre tais práticas.

No curso, serão apresentados dois tipos de métodos de observação. O primeiro é o método de observação sistemática, que corresponde à aplicação de critérios e indicadores previamente definidos para a observação. Já o

segundo se refere à observação participativa, que se relaciona ao envolvimento direto no processo, reunindo informações.

No que diz respeito ao conteúdo do *feedback*, ele pode ser classificado e examinado em relação a: (a) **foco** (tarefa, processo, autorregulação); (b) **comparação** (critério, norma, autorreferência); (c) **função/valência** (descrição, julgamento de valor/valência positiva ou negativa); (d) **clareza/especificidade**; e (e) **tom** (consideração pelo aluno, reconhecido como agente).

Dessa forma, as abordagens de *feedback* podem ser analisadas e avaliadas segundo: (a) **momento** (quando o *feedback* é oferecido e com que regularidade); (b) **volume** (número de *feedbacks* fornecidos); (c) **forma** (oral/escrito ou *feedback* visual/cinestésico); e (d) **público** (individual/em grupo).

No que tange às estratégias de *feedback*, elas serão: a) o **feedback construtivo**, concentrado no comportamento e seu efeito, visando a aprimorar e fortalecer o individuo; b) o **feedback positivo**, com o objetivo de valorizar e reforçar o bom desempenho e focar as aprendizagens significativas e que tiveram alcance de acordo com as metas estabelecidas; e c) o **feedback negativo,** que deverá ser usado com cuidado e focalizar a correção, evitando julgamentos pessoais.

Nesse contexto, também será explanado o modelo de "*feedback* sanduíche", um método de comunicação que inclui um retorno construtivo ou crítico entre dois elogios ou comentários positivos.

11 ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS

11. 1 Módulo I: princípios e fundamentos da avaliação

Avaliação como ato formativo;

Avaliação contínua e processual;

Avaliação para o desenvolvimento;

Instrumentos da avaliação;

Fundamentação da teoria da avaliação (avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa;

Documentos oficiais em âmbito federal, que normatizam a avaliação (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais; Bases Nacional Comum Curricular). **Carga horária**: 10 horas.
11.2 Módulo II: identificação e análise dos processos de comunicação relativos à avaliação. Estudo teórico e prático dos conceitos fundamentais sobre o tema; reflexão crítica sobre as funções da comunicação- (Elementos da comunicação "dos" e "nos" processos de avaliação) Conceitos fundamentais da comunicação; Funções da comunicação na avaliação; Importância da relação professor-aluno; Compreensão das funções da comunicação e a reflexão sobre o papel da avaliação na educação- (Comunicação dos processos de avaliação); Observação da comunicação em sala de aula, Análise de casos e a reflexão crítica sobre as práticas de avaliação; Organização e estruturação da avaliação da aprendizagem; Desenvolvimento do processo comunicativo antes, durante e depois; Diretrizes curriculares da avaliação; Normativas de avaliação da instituição de ensino; *Feedbacks*; Autoavaliação. **Carga horária**: 6 horas.
11.3 Módulo III: Introdução ao *feedback*. Conceitos, tipos e sua importância no processo educacional. Características de um bom *feedback*: clareza, especificidade e foco no desenvolvimento do aluno. Técnicas eficazes de *feedback*: exemplos práticos e estratégias para fornecer retorno construtivo. *Feedback* e motivação: como o *feedback* influencia a autoestima e o engajamento dos alunos. *Feedback* e avaliação formativa: uso contínuo do *feedback* para melhoria do desempenho Conceitos e Tipos de f*eedback*; Importância do *feedback* no processo educacional;

Características de um bom *feedback*; Técnicas eficazes de *feedback*; Avaliação Formativa. **Carga horária**: 4 horas.

REFERÊNCIAS

AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. et al. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 35-60.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Handbook on formative and sommative evaluation of student learning**. New York: McGrawHill,1971. 923p.

BROOKHART, S. (2008). **How to give effective feedback to your students**. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.

FERNANDES, D. **Avaliação do desempenho docente**: desafios, problemas e oportunidades. Lisboa: Editores, 2008.

GARCIA**,** P. S. **A avaliação da aprendizagem, realizada pelo professor no contexto de sala de aula, como prática para promover aprendizagem, a qualidade escolar e combater injustiças e desigualdades escolares**. Curso de formação de professores: Observatório de educação do Grande ABC, 2022.

GARCIA, P. S. Referências formativas para a formação do professor-avaliador no Brasil: uma abordagem preliminar. **ETD Educação Temática Digital**, 2025a. No prelo.

GARCIA, P. S. A dinâmica da comunicação na teoria das Representações Sociais e nos (dos) processos de avaliação no ensino superior. **Revista Doxa**., 2025b. No prelo.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 113, p. 355-379, out./dez. 2010.

GAUTHIER, C.et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

HATTIE, J. (2009). **Visible learning**: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. New York: Routledge.

IBIAPINA, I.M.L.de M. **Pesquisa colaborativa**: Investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2008.

LEAHY, S., LYON, C., THOMPSON, M.; WILIAM, D. Classroom assessment: Minute-by-minute and day-by-day. **Educational Leadership**, v. 63, n. 3, p.18-24, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em Educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

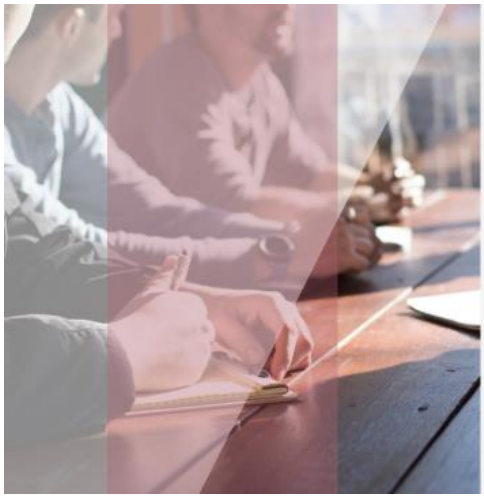
STIGGINS, R. **Assessment literacy**. Phi Delta Kappan, v. 72, p. 534-539, 1991.

STIGGINS, R. **Assessment for learning defined.** ETS/Assessment Sound Assessment in Every Classroom, Portland OR, 2005.

WIGGINS, G. Seven keys to effective feedback. **Feedback for learning**, v. 70, n. 1, p. 10- 16, 2012.

WILIAM, D. **Embedded formative assessment**. Bloomington: Solution Tree Press, 2011.

APÊNDICE A – SUGESTÃO DE *SLIDES* DE ACORDO COMOS TEMAS E MÓDULOS DE CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES



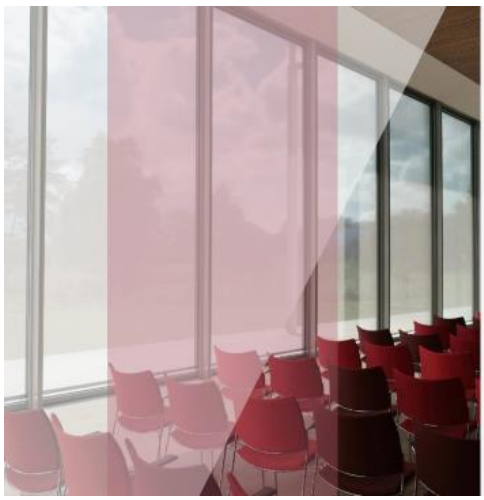
UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL

VIVIANE DA SILVA GUILHERME

PROF. DR. PAULO SÉRGIO GARCIA

SÃO CAETANO DO SUL

2025

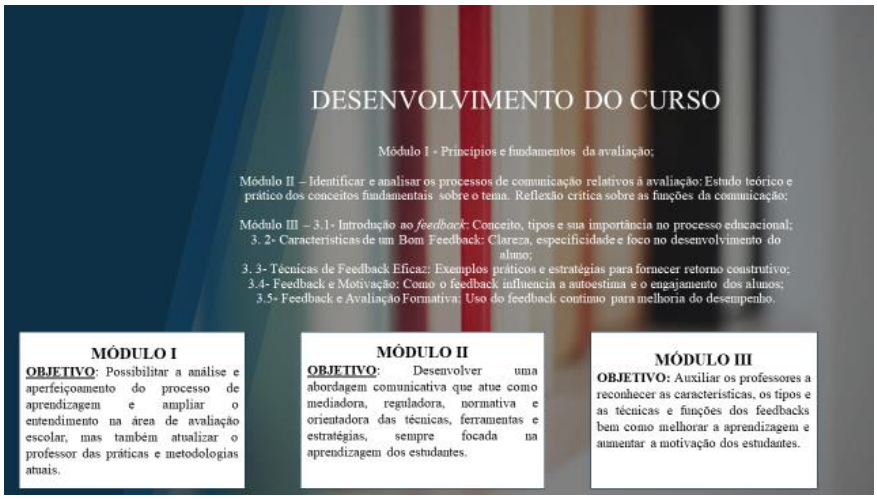


FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS E NOS PROCESSOS AVALIATIVOS: COMO?, PARA QUE? O QUE E QUANDO AVALIAR?

O ato de avaliar é praticado pelos seres humanos a todo instante. Ele é constitutivo do homem, seja pelo senso comum, seja pelas questões da parte emocional, pelos recursos conscientes ou ainda por uma avaliação intencional. (Luckesi, 2014).


1º ENCONTRO
ESTRUTURA DO CURSO
1. Fundamentos da Avaliação;
2. Elementos da comunicação "dos" e "nos" processos de avaliação;
3. Técnicas de observação e de estratégias de feedbacks.
OBJETIVO
Aprimorar a prática docente, incorporando métodos inovadores nas estratégias pedagógicas, melhorando os processos de comunicação da avaliação de aprendizado, em conformidade com as políticas públicas educacionais fomentando novas competências e aprimoramento nas competências pedagógicas.


CARACTERÍSTICAS DO CURSO
Público-alvo: Professores e Gestores escolares;
Modalidade: Formação Continuada
Forma de oferta: Presencial
Duração do curso 7 encontros, sendo 6 de 3(horas) e o último de 2 (horas), totalizando 7(sete) semanas
Horário de oferta do curso: Noturno (das 19 horas às 22 horas)
Dias da semana: A definir
Carga Horária: 20h
Vagas: 30
Formação complementar:
Comunicação no Feedback: Abordagens empáticas e assertivas para evitar resistência dos alunos e Instrumentos para Aplicação de Feedback: Rubricas, autoavaliação e coavaliação.


DESENVOLVIMENTO DO CURSO
Módulo I - Princípios e fundamentos da avaliação;
Módulo II – Identificar e analisar os processos de comunicação relativos à avaliação: Estudo teórico e prático dos conceitos fundamentais sobre o tema. Reflexão crítica sobre as funções da comunicação;
Módulo III – 3.1- Introdução ao *feedback*: Conceito, tipos e sua importância no processo educacional;
3. 2- Características de um Bom Feedback: Clareza, especificidade e foco no desenvolvimento do aluno;
3. 3- Técnicas de Feedback Eficaz: Exemplos práticos e estratégias para fornecer retorno construtivo;
3.4- Feedback e Motivação: Como o feedback influencia a autoestima e o engajamento dos alunos;
3.5- Feedback e Avaliação Formativa: Uso do feedback contínuo para melhoria do desempenho.
MÓDULO I
OBJETIVO: Possibilitar a análise e aperfeiçoamento do processo de aprendizagem e ampliar o entendimento na área de avaliação escolar, mas também atualizar o professor das práticas e metodologias atuais.
MÓDULO II
OBJETIVO: Desenvolver uma abordagem comunicativa que atue como mediadora, reguladora, normativa e orientadora das técnicas, ferramentas e estratégias, sempre focada na aprendizagem dos estudantes.
MÓDULO III
OBJETIVO: Auxiliar os professores a reconhecer as características, os tipos e as técnicas e funções dos feedbacks bem como melhorar a aprendizagem e aumentar a motivação dos estudantes.

IDEIAS DE AVALIAÇÃO ESCOLAR...





FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

- Conceitos de avaliação;
- Critérios de avaliação;
- Estratégias de avaliação;
- Tipos de avaliação;
- Funções da avaliação.



CONCEITOS DE AVALIAÇÃO



"a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos (Luckesi, 1997, p. 43)

Fato que conduz a estar epistemologicamente ciente de que o ato de avaliar, em si, como investigação da qualidade da realidade, se encerra com a "revelação de sua qualidade"... (LUCKESI, 2018, p. 27).



A avaliação é uma tarefa complexa que vai além de provas e notas, cumprindo funções pedagógicas, didáticas, de diagnóstico e de controle (Libâneo, 1994).



Não existe avaliação se não existir expectativas por resultados (Vasconcellos, 2005).



(...) a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona as novas reflexões. (HOFFMANN, 1996, p. 18)



A avaliação verifica a concretização dos objetivos propostos, a congruência entre resultados e objetivos (Tyler, Ralph,1982)



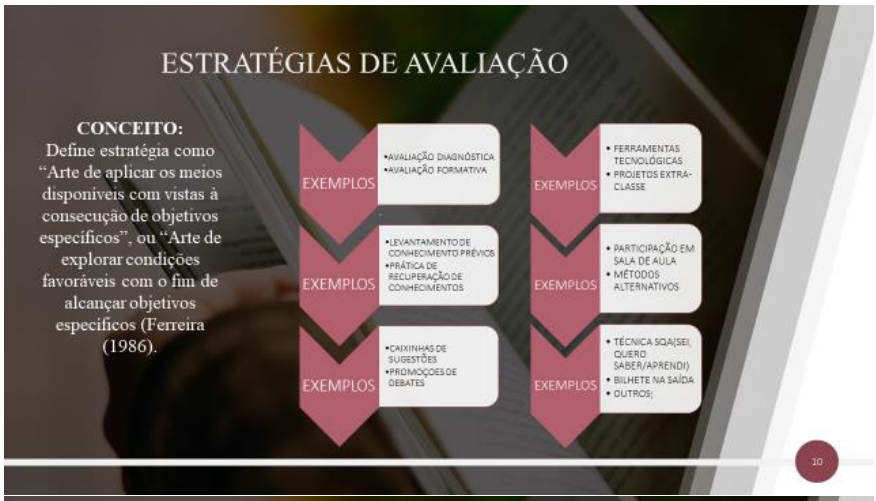
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

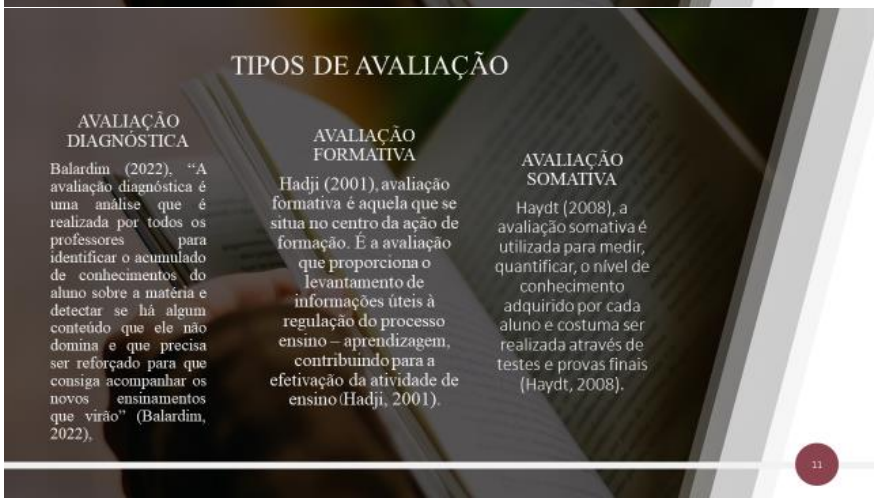
O critério em avaliação é um princípio utilizado para julgar, apreciar, comparar. De um lado, existe o referido, ligado aos dados recolhidos que constituem o objecto de avaliação; do outro lado, há lugar para o referente, ou seja, o conjunto de parâmetros que são tidos como ideais de comparação do referido. Não é possível avaliar com rigor e objectividade, nem tão pouco valorizar a dimensão formadora, se os professores e os órgãos escolares não estabelecerem formas justas de julgar o que os alunos fazem no interior da escola (Pacheco, 2002, p. 58).

SÃO ELES:
Objeto de avaliação
Instrumentação
Conversão dos resultados
Credibilidade da avaliação

TEXTO DE APOIO: Cid, M. & Fialho, I. (2011). Critérios de avaliação. Da fundamentação à operacionalização. In I. Fialho & H. Salgueiro (Orgs). TurmaMais e sucesso escolar. Contributos teóricos e práticos, pp. 109-124. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia - Universidade de Évora [ISBN: 978-989-8339-10-2]

9


ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
CONCEITO:
Define estratégia como "Arte de aplicar os meios disponíveis com vistas à consecução de objetivos específicos", ou "Arte de explorar condições favoráveis com o fim de alcançar objetivos específicos (Ferreira (1986).
EXEMPLOS
•AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
•AVALIAÇÃO FORMATIVA
EXEMPLOS
•LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTO PRÉVIOS
•PRÁTICA DE RECUPERAÇÃO DE CONHECIMENTOS
EXEMPLOS
•CAIXINHAS DE SUGESTÕES
•PROMOÇÕES DE DEBATES
EXEMPLOS
• FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS
• PROJETOS EXTRA-CLASSE
EXEMPLOS
• PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA
• MÉTODOS ALTERNATIVOS
EXEMPLOS
• TÉCNICA SQA(SEI, QUERO SABER/APRENDI)
• BILHETE NA SAÍDA
• OUTROS;
10


TIPOS DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
Balardim (2022), "A avaliação diagnóstica é uma análise que é realizada por todos os professores para identificar o acumulado de conhecimentos do aluno sobre a matéria e detectar se há algum conteúdo que ele não domina e que precisa ser reforçado para que consiga acompanhar os novos ensinamentos que virão" (Balardim, 2022).
AVALIAÇÃO FORMATIVA
Hadji (2001), avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação de formação. É a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino – aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino (Hadji, 2001).
AVALIAÇÃO SOMATIVA
Haydt (2008), a avaliação somativa é utilizada para medir, quantificar, o nível de conhecimento adquirido por cada aluno e costuma ser realizada através de testes e provas finais (Haydt, 2008).
11

FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Camargo (2010, p.14), diz que:Avaliação diagnóstica é aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentosprévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. Não tem a finalidade de atribuir notas (Camargo, 2010, p.14).

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Hadji (2001), a avaliação formativa é assim denominada porque situa-se no centro da ação pedagógica formadora: "[...] Sua função principal é [...] contribuir para uma boa regulação da atividade de ensino (ou de formação, no sentido amplo). Trata-se de levantar informações úteis à regulação do processo de ensino/aprendizagem" Hadji (2001, p.19)

AVALIAÇÃO SOMATIVA

Avaliação classificatória, cujo principal objetivo é determinar o grau de conhecimento do aluno. Tem como propósito classificar os alunos ao final do período. Não leva em conta as subjetividades e discrimina os modos diferentes de se perceber a aprendizagem (TEIXEIRA; NUNES, 2008 p. 112)

12



HORA DE REFLETIR...



13

POTENCIALIZANDO A AVALIAÇÃO FORMATIVA

Grillo e Freitas (2010) apontam que a avaliação com viés formativos e refere a:[...]uma prática contínua, realizada durante os processos de ensinar e de aprender, objetivando a melhoria da aprendizagem enquanto ela se realiza. Tendo como foco específico o processo e não apenas os seus produtos, configura-se como orientação permanente da aprendizagem, tanto para o professor como para o aluno, que assumem, solidariamente, compromissos recíprocos. Esta modalidade avaliativa transcende a lógica classificatória da avaliação de resultados, que reduz a avaliação à atribuição de uma nota ou conceito ao final de determinado espaço de tempo. (Grillo; Freitas, 2010, p. 45, grifo nosso)

14



CONCEITO DE COMUNICAÇÃO...

Comunicação é uma palavra derivada do termo latino *"communicare"*, que significa **"partilhar, participar algo, tornar comum"**.

Tipos de comunicação:

- Comunicação verbal;
- Comunicação não-verbal;
- Comunicação visual e audiovisual;
- Comunicação social.

Elementos da comunicação:

EMISSOR	RECEPTOR	MENSAGEM	CÓDIGO	CANAL

FEEDBACK(ORIGEM/AVALIATIVO):

- O **feedback** é o retorno dado por quem recebeu a mensagem.
- É uma **ferramenta avaliativa** que contribui para uma aprendizagem construtiva.

16

ATO DE COMUNICAR "DOS" E "NOS" PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

COMUNICAÇÃO "DOS" PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- A comunicação "dos" processos de avaliação visa garantir a transparência, a clareza e a eficácia das práticas avaliativas. (Garcia, 2025 a).
- A comunicação "dos" processos da avaliação se dedica à **organização e estruturação dos elementos fundamentais**, como apresentar e **pontuar sobre os** objetivos de aprendizagem, critérios de qualidade

COMUNICAÇÃO "NOS" PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- A comunicação "nos" processos de avaliação envolve as interações que acontecem no decorrer da própria avaliação, abrangendo o relacionamento entre professor e aluno, entre colegas ou em atividades colaborativas Garcia, 2025 a).
- Destaca-se por favorecer a interação continua entre professor e aluno, assentado sobretudo em elementos de *feedback*, autoavaliação entre outros.

17

BASES DA COMUNICAÇÃO



18

TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE FEEDBACKS



OBJETIVO: Analisar as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados

19

HORA DE REFLETIR...







AVALIAÇÃO FORMATIVA SIGNIFICATIVA E TRANSFORMADORA

- Avaliação do processo de aprendizagem;
- Ênfase nas habilidades e competências;
- Utilização de diferentes instrumentos;
- Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade;
- Coerência com a proposta pedagógica;
- Feedbacks positivos e construtivos individualizados.

TEXTO DE APOIO: MORETTO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 3.ed.Rio de Janeiro: DP&A, 2003

20

IDEIAS DE FEEDBACK...

"Dar feedback é um desafio, pois precisamos entender as outras pessoas e a maneira como elas reagem para aprimorar nossa capacidade de dar retorno. É ser capaz de fazer uma leitura das outras pessoas, não é uma habilidade inata, mas algo que precisamos desenvolver."
Richard L. Williams



21

FEEDBACK ESTRUTURADO
ELEMENTOS ESSÊNCIAIS



Objetivos Claros e Alinhados
Critérios de Avaliação Objetivos



Frequência Adequada
Canais de Comunicação Abertos



Feedback Construtivo, Contínuo Positivo
Formação profissional

22

FEEDBACK
ELEMENTOS FUNDAMENTAIS

PAPEL DO PROFESSOR OBJETIVO DEFINIÇÃO	APRENDIZAGEM INDIVIDUAL ESTRATÉGIAS E CONTEÚDOS(BROOKHART	PRÁTICAS 1.DESENVOLVER 2. DESCREVER 3. CRITICAR

23



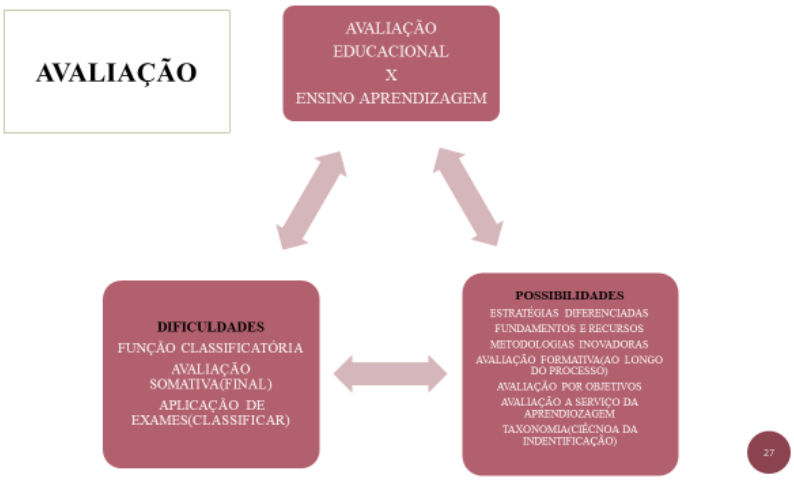
Módulo I - Princípios e fundamentos da avaliaçao

OBJETIVO: Possibilitar a análise e aperfeiçoamento do processo de aprendizagem e ampliar o entendimento na área de avaliação escolar, mas também atualizar o professor das práticas e metodologias atuais.

24


AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
TRATAMENTOS
LDB; AVALIAÇÃO FUNDAMENTADA; PLANO EDUCACIONAL DA ESCOLA; IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO; LEGISLAÇÃO(PRINCIPAIS MARCOS); FORMAÇÃO DE PROFESSORES; ABORDAGENS AVALIATIVAS.


AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
A avaliação constitui-se em uma investigação crítica de uma dada situação que permite,
de forma contextualizada compreender e interpretar os confrontos teóricos/práticos,
as diferentes interpretações dos envolvidos,
as implicações na reconstrução do objeto em questão. (CAPPELLETTI, 2010, p. 17)



IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

ANTES

1930- 1970

MODELO POSITIVISTA (AVALIAR PELO COMPORTAMENTO);
AVALIAÇÃO SOMATIVA;
INSTRUMENTO DE PODER;
APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO;
EXCLUSÃO ESCOLAR;
CLASSIFICATÓRIA, SELETIIVA E DISCRIMINATÓRIA;
MEMORIZAÇÃO DE CONTEÚDOS;
JULGAMENTO DE VALOR;
FORMAÇÃO DE PROFESSORES;
TEORIA DE TYLER (1949);
BLOOM,(1971); GAGNE(1967); MAGER(1962); POHAM(1973)-AMPLIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO MODELO AVALIATIVO DE TYLER);
BLOOM,(1971); GAGNE(1967); MAGER(1962); POHAM(1973)- AMPLIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO MODELO AVALIATIVO DE TYLER).
VIANA(1973)- ESTUDO SOBRE OBJETOS E FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO;
ANDRÉ (1978); SAUL(1985); GATTI(1981); GOLDBERG &PRADO DE SOUSA(1979).

28

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

1980-2000

M. SAUL,C. LUCKESI,M. SOARES,S..Z. L.SOUSA, P. DEMO(1980)- (ANÁLISE DA FUNÇÃO POLÍTICA);
DECLARAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA TODOS (UNESCO, 1990);
REORIENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL;
PRESTAÇÃO DE CONTAS (ACCOUNTABILITY) –, COM CONSEQUÊNCIAS DIRECTAS AO NÍVEL DAS ESCOLAS E DOS PROFESSORES (HIGH-STAKES).
SAEB/SARESP;
RANKINGS COMO INSTRUMENTO PARA A COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL;
P. PERRENOUD(1993)- SABERES DA TEORIA AVALIATVA- (SABER-FAZER);
LEI 4024; LEI 5692; LDB(1996);
HABILIDADE, APTIDÃO E CAPACITAÇÃO OU CONHECIMENTO;
VIÉS DOS INDICADORES QUALITATIVO E QUALITATIVOS(USO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO);
POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS FOCO –(CURRÍCULO ESCOLAR);
AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES.

29

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

HOJE

2000... RESQUÍCIOS DE UMA PRÁTICA AVALIATIVA E M PROCESSO FORMATIVO

IMPLEMENTAÇÃO CRESCENTE DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL;
AVALIAÇÃO FORMATIVA;
REFLETIR E COMPREENDER A AVALIAÇÃO;
AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES;
MAPEAMENTO DAS COMPETÊNCIAS;
PONTOS FORTES& FRAGILIDADES;
OPORTUNIDADES DE MELHORIAS;
REFORMULAR AS PRÁTICAS DOCENTE;
RESSIFIGNIFICAR E REPENSAR AS PRÁTICAS AVALIATIVAS;
REVER OBJETIVOS, METODOLOGIAS E CONTÉUDOS.

30



ABORDAGEM COMUNICATIVA



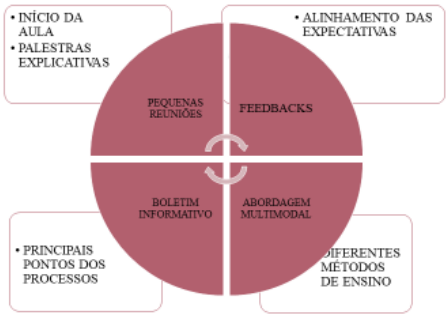
32

COMUNICAÇÃO "DOS" PROCESSOS AVALIATIVOS



33

COMUNICAÇÃO "DOS" PROCESSOS AVALIATIVOS
RECURSOS POSSÍVEIS



34

COMUNICAÇÃO "NOS" PROCESSOS AVALIATIVOS
RECURSOS POSSÍVEIS



35



4º ENCONTRO
MÓDULO III- INTRODUÇÃO AO FEEDBACK



OBJETIVO: Auxiliar os professores a reconhecer as características, os tipos e as técnicas e funções dos feedbacks bem como melhorar a aprendizagem e aumentar a motivação dos estudantes.

36

AVALIAÇÃO



DEFINIÇÃO

- É um juízo de valor de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão". (Luckesi, 2018, p. 27)



FUNDAMENTAÇÃO

- Recolher;
- Organizar;
- Sistematizar informações;
- Tomada de decisões.



FUNÇÕES

- Diagnóstica;
- Somativa;
- Formativa.

37

CONCEITO DE FEEDBACK

... E

É a informação que inclui todos ou vários componentes: estado atual dos alunos, informações sobre onde estão, para onde estão indo e como chegar lá, e pode ser apresentado por diferentes agentes (ou seja, colega, professor, o próprio aluno, tarefa em si, computador). Espera-se que está informação tenha um efeito mais forte sobre os alunos a se engajarem em um processo ativo" (Lipnevich; Panadero, 2009, p. 25).

38

FEEDBACKS

CARACTERÍSTICAS

- CLARO
- ESPECÍFICO
- PROCESSO DIALÓGICO(PROFESSPR E ALUNO)
- CRIAR UMA CULTURA DO FEEDBACKS
- ATO DE COMUNICAÇÃO

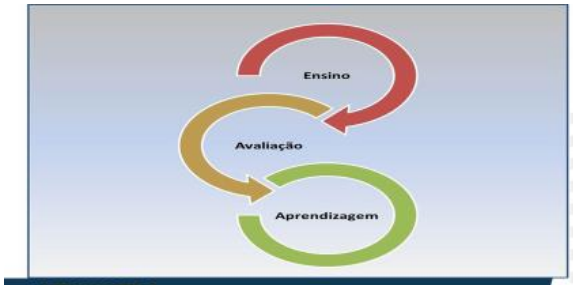
TIPOS E TÉCNICAS

- ESCRITOS;
- CONSTRUTIVOS;
- POSITIVOS;
- CONTÍNUOS.
- TÉCNICA DO SANDUÍCHE
- TRIPLO C
- TECNOLOGIA A FAVOR

FUNÇÕES

- MUDAR O RENDIMENTO ACADÊMICO;
- AUMENTAR A MOTIVAÇÃO
- PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PESSOAL;
- POSSIBILITAR UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
- AUTOESTIMA
- ENTENDER AS SUAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS(AUTOREGULAÇÃO)
- ESTIMULAR UMA AUTOAVALIAÇÃO CRITICA E CONSCIENTE.

39



5º ENCONTRO
AVALIAÇÃO FORMATIVA

OBJETIVO: Promover estratégias e técnicas para o docente aprender a coletar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem com intuito de aprimorar o seu fazer pedagógico.



40

AVALIAÇÃO FORMATIVA

"A avaliação formativa é um processo eminentemente pedagógico, tão integrado quanto possível nos processos de ensino e aprendizagem, tendencialmente contínuo, cujo principal e fundamental propósito é apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos" (Domingues, 2021).

41

AVALIAÇÃO FORMATIVA
DEZ PRINCÍPIOS

ARG, (Assessment Reform Group, 1999, promove dez princípios fundamentais para apoiar e embasar uma nova metodologia de concepções, teorias e práticas da avaliação formativa:
1. Promove a motivação(CAMINHO INDISSOCIÁVEL DA APRENDIZAGEM DO ALUNO);
2. Promove o seu estatuto de capacidade profissional a dominar(DOMINAR AS TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM);
3. Promove a sua centralidade na prática docente(CENTRADA NA PRÁTICA EDUCATIVA);
4. Promove a necessidade da planificação da prática docente(AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA COM OS MESMOS OBJETIVOS);
5. Promove um espírito crítico sensível e construtivo(FOCO NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM/ USO DE FEEDBACKS CONSTRUTIVOS);

Texto de apoio: Barreira, Carlos. Boavida, João & Araújo, Nuno. Avaliação formativa Novas formas de ensinar e aprender. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 40-3, 2006, 095-133.

42

AVALIAÇÃO FORMATIVA
DEZ PRINCÍPIOS

6. Promove o reconhecimento de todo o esforço e aquisição de aprendizagens(REFORÇO DO ESFORÇO DA APRENDIZAGEM);
7. Promove a auto-avaliação("CONHECE-TE A TI MESMO)";
8. Promove a compreensão dos objectivos e critérios(INTERAÇÃO DO ALUNO COM SUA APRENDIZAGEM);
9. Promove o apoio à melhoria do trabalho do aluno(CONJUNTO DE TÉCNICAS);
10. Promove a consideração da(s) forma(s) como os alunos aprendem(REGULADORES DA APRENDIZAGEM).

Texto de apoio: Barreira, Carlos. Boavida, João & Araújo, Nuno. Avaliação formativa Novas formas de ensinar e aprender. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 40-3, 2006, 095-133.

43



HORA DE REFLETIR...



"Um aluno 'fraco', que disponha de condições ideais de aprendizagem, pode se tornar tão competente quanto um aluno 'forte', submetido a condições normais de ensino". (CRAHAY, 2013, p. 21)

CITAR AS SUAS CONSIDERAÇÕES...

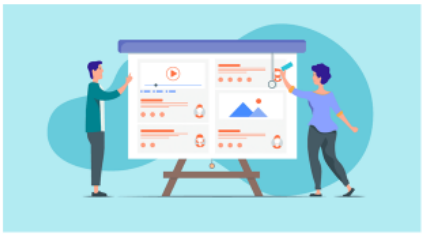


44

AVALIAÇÃO FORMATIVA
BENEFÍCIOS



45





6º ENCONTRO
AVALIAÇÃO FORMATIVA
TAREFAS

OBJETIVO: Compreender a relação entre avaliação formativa e os processos de regulação e autorregulação das aprendizagens como também planejar e aplicar estratégias para favorecer a prática de avaliação formativa, promovendo um diálogo entre o professor(o ensino) e o aluno(a aprendizagem).

46

AVALIAÇÃO FORMATIVA
TAREFA 1 E 2

Tarefa 1. Discuta com os seus colegas o conceito de avaliação formativa e indique as suas principais caraterísticas.

Tarefa 2. As práticas de avaliação formativa têm de estar apoiadas num conjunto de princípios e de ideias pedagógicas fundamentais para que se cumpra o seu principal desígnio: contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor. Selecione quatro princípios que considere relevantes e justifique a razão que presidiu à sua escolha.

AS TAREFAS 1 E 2, FORAM RETIRADAS DA FOLHA DE APOIO À FORMAÇÃO, DO AUTOR DOMINGUES FERNANDES:
FONTE: Fernandes, D. (2021). Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação

47

AVALIAÇÃO FORMATIVA
TAREFA 3 E 4

Tarefa 3. "As tarefas apresentadas aos alunos devem permitir que eles aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem." Apresente um exemplo de uma tarefa indicando como se poderá concretizar o conteúdo da afirmação anterior.

Tarefa 4. Discuta a utilização que pode ser dada à informação que é recolhida através das práticas de avaliação formativa e se tal informação deve, ou não, ser utilizada para atribuir classificações aos alunos.

AS TAREFAS 3 E 4, FORAM RETIRADAS DA FOLHA DE APOIO À FORMAÇÃO, DO AUTOR DOMINGUES FERNANDES:
FONTE: Fernandes, D. (2021). Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação

48

FINALIZANDO...
COMO EU ENTREI?
COMO ESTOU AGORA?
FEEDBACK...



49



NUVEM DE PALAVRAS

UMA PALAVRA SOBRE O CURSO....

50


FORM ADORA DO CURSO
VIVIANE DA SILVA GUILHERME
11974151468
guivivihtinha@yahoo.com.br


Gratidão

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**. 10º edição. Petrópolis: Vozes editora. 2013.

Assessment Reform Group (Leaflet). (2002). **Assessment for Learning: 10 Principles**. Retrieved Dezembro 1, 2006, from Assessment Reform Group: http://www.assessmentreform-group.org.uk.

BALARDIM, G. Clip Escola. **Avaliação Diagnóstica: o que é e como aplicá-la nas escolas**. 2022. Disponível em: https://www.clipescola. com/avaliacao-diagnostica/. Acessado em 20 jun. 2023.

BARREIRA, Carlos. Boavida, João & Araújo, Nuno. Avaliação formativa Novas formas de ensinar e aprender. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Ano 40-3, 2006, 095-133.

CAMARGO, W.F. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CAPPELLETTI, Isabel Franchi (Org.). **Avaliação e Currículo: políticas e projetos.** São Paulo: Ed. Articulação Universidade/Escola, 2010.

FERNANDES, D. (2021). **Avaliação Formativa**. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

SOBRE OS AUTORES

VIVIANE DA SILVA GUILHERME



Mestre em Educação em Gestão Educacional., pela Universidade de São Caetano do Sul (USCS). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão Educacional. Especializada em Gestão Educacional pela faculdade Método de São Paulo e em Educação Infantil. Professora de Educação Infantil e Fundamental na Rede Municipal de Santo André. Trabalhou pelo governo estadual de São Paulo e na Rede Municipal de Suzano. Autora de artigos, livros e produtos educacionais na área da Educação Básica. Participou de congressos, simpósios, seminários, *workshops* e cursos, tanto na organização quanto na apresentação de trabalhos.

viviane.guilherme@uscsonline.com.br.
http://lattes.cnpq.br/4758483843793250

PAULO SERGIO GARCIA



Doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professor titular dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade

Munuicipal de São Caetano do Sul (USCS). Coordenador do Grupo de Pesquisas em Avaliação Educacional e Desempenho (GPAED-CNPq) e do Observatório de Educação do Grande ABC Paulista.
paulo.garcia@online.uscs.edu.br
http//:lattes.cnpq.br/2439948567884997